

DIVERSIDADE SEXUAL, GÊNERO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ANÁLISE DE CONTEÚDO DO PPC DO CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA DO IFRN/CAMPUS MACAU

Deyvidy Michael Cortez da Silva¹
Demóstenes Dantas Vieira²
Efraim de Alcântara Matos³
Josenildo Pinheiro da Silva⁴
Maria Geiza Ferreira Freire⁵

RESUMO

Este trabalho adota como objetivo analisar as citações/referências realizadas acerca da discussão de gênero e diversidade sexual no Projeto Pedagógico de Curso Superior de Licenciatura em Biologia, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN/Campus Macau. Para tanto, foi utilizado o método de Análise de Conteúdo com base nas proposições de Olabuenaga e Ispizúa (1989). Em vista disso, propomos entender como as discussões de gênero e educação sexual estão atravessadas no currículo do Curso de Biologia. Os resultados apontam para a presença das categorias na introdução geral do PPC. Por sua vez, nas ementas, as categorias só são evidenciadas na disciplina de Psicologia da Educação, o que nos remete ao apagamento da discussão nas outras disciplinas, embora seja notório que o currículo apresentado é passível de alteração pelos docentes.

Palavras-chave: Gênero, Diversidade Sexual, PPC, Licenciatura em Biologia.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nos últimos anos, as discussões em torno das questões de gênero e diversidade sexual têm ganhado destaque em diversos contextos sociais e educacionais. A compreensão e

¹ Mestrando em Ciências da Linguagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; Graduado em Ciência e Tecnologia pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA; Aluno do curso de Licenciatura em Letras pela Estácio de Sá – UNESA, deyvidycortez.dmcs@gmail.com;

² Pós-Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em História – PPGH oferecido pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Pernambuco – UFPE; Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN/Campus Mossoró, demostenes.vieira@ifrn.edu.br;

³ Doutorando em Ensino pela Universidade Federal do Ceará – UFC; Licenciado e Mestre em Matemática pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA; Professor permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE/Campus Cedro, efraimmat@gmail.com;

⁴ Doutorando em Literatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; Professor permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN/Campus Santa Cruz, pinheiro.silva@ifrn.edu.br

⁵ Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN; Mestra em Ciência da Educação e Multidisciplinaridade pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS, mgeizaferreira@msn.com;

promoção da igualdade de gênero, bem como o respeito à diversidade sexual, são fundamentais para construir uma sociedade mais justa e inclusiva. No campo da educação, essas temáticas desempenham um papel crucial, pois contribuem não apenas para a maneira como os estudantes percebem o mundo ao seu redor, mas também influenciam profundamente a formação de suas identidades e valores.

Nesse contexto, o presente estudo se propõe a analisar o documento norteador do curso de Licenciatura em Biologia oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN/Campus Macau), o Projeto Pedagógico de Curso (PPC). O objetivo principal desta pesquisa é investigar como as categorias de gênero e diversidade sexual são abordadas e integradas no currículo desse curso. Para alcançar esse propósito, adotamos o método de Análise de Conteúdo, seguindo as diretrizes propostas por Olabuenaga e Ispizúa (1989).

A relevância desse estudo reside na compreensão mais profunda das estratégias educacionais adotadas no contexto específico do curso de Licenciatura em Biologia. Ao analisar as citações e referências presentes no PPC, buscamos entender como as discussões sobre gênero e educação sexual são incorporadas ao currículo, bem como identificar possíveis lacunas ou desafios que demandem atenção. A análise das políticas educacionais relacionadas a essas temáticas é essencial para promover práticas pedagógicas mais inclusivas e sensíveis às diversidades, preparando futuros educadores para lidar de maneira adequada e respeitosa com as questões de gênero e sexualidade em sala de aula.

No decorrer deste artigo, apresentaremos em detalhes a metodologia utilizada, os resultados obtidos e as conclusões derivadas desta análise, contribuindo assim para o campo da educação e promovendo reflexões acerca da importância de uma *práxis* educacional libertadora que, por sua vez, atenda à necessidade de promoção da diversidade, atentando às questões de gênero e sexualidade.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este estudo, de natureza qualitativa, adota como método procedimental a Análise Documental. Para tanto, o seu *corpus* foi constituído de único arquivo, o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da Licenciatura em Biologia oferecida pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN/Campus Macau). A escolha por uma metodologia qualitativa se justifica pela natureza exploratória e explicativa do trabalho que, por

sua vez, propõe compreender os efeitos de sentido produzidos pelo uso ou não-uso das categorias e/ou enunciados em torno das questões de gênero e sexualidade.

A pesquisa documental foi conduzida por meio da análise minuciosa do PPC do curso de Licenciatura em Biologia, uma fonte rica de informações sobre estrutura curricular, objetivos educacionais e abordagens pedagógicas. Para realizar a análise, utilizamos o Método de Análise de Conteúdo proposto por Olabuenaga e Ispizúa (1989). O processo metodológico segue cinco etapas fundamentais:

- ✓ **Preparação das informações:** o documento foi examinado cuidadosamente para identificar trechos relevantes sobre gênero e diversidade sexual. Todas as informações pertinentes foram destacadas e preparadas para análise;
- ✓ **Unitarização ou transformação do conteúdo em unidades:** os trechos destacados foram transformados em unidades de análise, cada uma representando uma unidade de significado, neste caso, separadas em sequências discursivas;
- ✓ **Categorização ou classificação das unidades em categorias:** as unidades de análise são agrupadas em categorias temáticas, aqui compreendidas como sequências discursivas a partir das quais foram formuladas categorias tais como: concepções sobre sexo e sexualidade, aspectos didáticos e não-ditos. Essas categorias organizam os dados e identificam padrões emergentes;
- ✓ **Descrição:** nessa etapa cada categoria deve ser descrita, levando em consideração os objetivos do trabalho. A descrição cuidadosa das categorias contextualiza as descobertas, proporcionando uma compreensão mais profunda das representações no documento. Nesse caso, propomos perceber em quais elementos retóricos do PPC as categorias se materializavam, tais como Objetivos do Curso, Perfil de Conclusão de Curso, Ementas, etc.;
- ✓ **Interpretação:** as descobertas são interpretadas à luz do contexto educacional e das teorias pertinentes. A interpretação foi fundamentada na análise das categorias, evidenciando padrões, lacunas e temas recorrentes relacionados às discussões de gênero e diversidade sexual no contexto do curso de Licenciatura em Biologia.

3. REFLEXÕES TEÓRICAS: O PONTO DE PARTIDA

Os Estudos de Gênero, especialmente quando consideramos a Linguística Queer, devem ser compreendidos como uma análise crítica acerca da heteronormatividade a partir das

materialidades linguísticas. Como afirmado por Motschenbacher (2011), os estudos de gênero seguem o princípio de que as identidades sexuais são fragmentadas, não essencialistas e mutáveis, emergindo de contextos sociais, políticos e culturais. Essas identidades são vistas como produtos de performances corporais e linguísticas que podem repetir, reiterar ou subverter discursos dominantes, desafiando posições de sujeito binárias, tais como homem/mulher e hétero/homo (Borba, 2015).

Esta perspectiva teórica é fortemente influenciada pelas contribuições de Judith Butler em sua obra *Problemas de Gênero* (2003). Nela, a autora destaca como as normas de gênero ordenam a corporificação de ideais específicos de feminilidade e masculinidade, muitas vezes relacionados à idealização do vínculo heterossexual. Butler (2003) argumenta que essas normas são mantidas por instituições como o direito, a medicina, a família, a escola e a própria linguagem, que produzem e mantêm a dicotomia entre corpos-machos e corpos-fêmeas, ocultando outras possibilidades de estruturação das práticas generificadas e sexuais.

Endossando essa perspectiva, Foucault (2018) escreve sobre o papel das instituições sociais no controle dos corpos e da sexualidade. Na *Microfísica do Poder*, Foucault (1979), examina como as instituições, incluindo a escola e a universidade, vão se constituindo como dispositivos de poder que desempenham um papel fundamental na produção e regulação das normas de gênero e sexualidade. Essas instituições participam ativamente na criação e manutenção de regras que disciplinam as práticas sexuais que, do ponto de vista linguístico e cultural, precisam ser reproduzidas e constantemente reiteradas para assumir efeito substancial e natural.

Ademais, a pesquisadora Guacira Lopes Louro, na obra *Currículo, Gênero e Sexualidade*, oferece uma análise profunda sobre como as questões de gênero e sexualidade são tratadas nas instituições de ensino. Louro (1997) destaca como as práticas educacionais muitas vezes reproduzem estereótipos de gênero e reforçam normas heteronormativas, estigmatizando identidades sexuais polimorfos, conforme escreve Foucault (2018).

Ao considerar essas perspectivas teóricas, podemos compreender os estudos de gênero, incluindo a Linguística Queer, como um campo interdisciplinar e promissor que cruza semântica, pragmática, performance e discurso. Nesse contexto, os estudos sobre a sexualidade humana são essenciais para desafiar as normas de gênero e sexualidade presentes nas instituições sociais, promovendo uma reflexão profunda sobre como as identidades sexuais são construídas, representadas e vivenciadas na sociedade contemporânea.

A proposta metodológica da Análise de Conteúdo, conforme delineada por Olabuenaga e Ispizúa (1989), oferece um arcabouço robusto para investigar as representações

de gênero no contexto do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da Licenciatura em Biologia. Ao adotar essa abordagem, a pesquisa não apenas captura as nuances discursivas sobre gênero e sexualidade presentes no PPC, mas também permite uma análise crítica desses discursos à luz das teorias de Judith Butler, Michel Foucault e Guacira Lopes Louro.

Em vista disso, entende-se que a Análise de Conteúdo proporciona uma estrutura sistemática para a identificação, categorização e interpretação das diferentes formas de como o sexo, o gênero e a sexualidade são concebidos, representados e reproduzidos no contexto educacional. Além disso, ao adotar a metodologia de Olabuenaga e Ispizúa (1989), os pesquisadores podem explorar a interseccionalidade entre gênero, sexualidade e outras categorias sociais, desvelando as complexidades das identidades e práticas sexuais no âmbito do ensino superior.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Neste tópico, apresentamos a análise dos dados realizada acerca do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso de Licenciatura em Biologia do IFRN/Campus Macau, utilizando a metodologia de Análise de Conteúdo proposta por Olabuenaga e Ispizúa (1989). Durante a preparação, realizamos a leitura do documento e destacamos os trechos relacionados à discussão de gênero e diversidade sexual. De início, vale destacar que o PPC apresenta, já na introdução, breve discussão sobre as questões citadas. No decorrer da análise, pudemos perceber que essa discussão ficou limitada à introdução, com pouco desvelamento no seu desenvolvimento.

A leitura inicial realizada e dos recortes temáticos, selecionamos, no *corpus*, os enunciados que seriam transformados em unidades de análise. Vale destacar que para realizarmos a transformação do conteúdo em unidade de análise, levamos em consideração aqueles em que, de forma implícita ou explícita, materializavam as categorias de análise: gênero, sexualidade, sexo e educação sexual. Em vista disso, propomos identificar em que elemento retórico do PPC essas categorias se materializavam e, em seguida, selecionamos as sequências discursivas que seriam analisadas.

De modo geral, observamos que a discussão sobre gênero é bastante incipiente, embora, o documento apresente dois objetivos ligados ao tema. O primeiro está na seção “Objetivos”, o segundo na seção “Perfil Profissional de Conclusão de Curso”, conforme quadro apresentado a seguir:

Quadro 01: Objetivos e Perfil de Conclusão

Sequência Discursiva	Descrição/ movimento retórico	Categorias
Propiciar a formação de professores, com vistas, a consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras (IFRN, 2018, p.10).	Objetivos do curso	Aspectos didáticos: discussão didático pedagógica sobre diversidade sexual e de gênero na formação dos professores.
Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras (IFRN, 2018, p.13).	Perfil de conclusão de curso	Aspectos didáticos: formação ética com relação à diversidade sexual e de gênero

Fonte: autores (2023)

Embora o documento apresente dois objetivos em torno do curso e do perfil de conclusão discente, o que se observa nas ementas é um apagamento das questões de gênero e educação sexual em quase todas as disciplinas do curso. De modo geral, os conteúdos sobre essas questões estão elencados, predominantemente, na disciplina de Psicologia da Aprendizagem, o que aponta para uma dicotomia historicamente construída nos estudos de gênero que, em grande parte, congrega estudos na área das Ciências Sociais e Humanas, com poucas e recentes contribuições na área de Ciências da Natureza, principalmente no Brasil. Em vista disso, elaboramos dois quadros através dos quais sistematizamos as sequências discursivas, afim de entender em quais concepções de sexualidade se baseiam as ementas do curso:

Quadro 02: Sexo

Disciplina	Sequência Discursiva	Descrição/movimento retórico	Categorias
Genética	A determinação do sexo na espécie humana e as proporções sexuais humanas à luz da Genética das Probabilidade (IFRN, 102, p.13).	Ementa	Concepção biologicista fragmentada
Genética	Cromossomos sexuais e herança relacionada ao sexo (IFRN, 2018, p.102).	Ementa	Concepção biologicista fragmentada
Bioética	Conhecer, refletir e debater sobre temas avançados da ciência, tais como: o começo da vida do ser humano e seu direito à vida, aborto, a reprodução assistida, a experimentação em seres humanos, o transplante de órgãos, a engenharia genética, o uso de nanotecnologias no corpo humano, o tratamento de pacientes terminais e a eutanásia (IFRN, 144, p.13).	Ementa	Não-ditos

Fonte: autores (2023)

Quadro 03: Diversidade de gênero e sexual

Disciplina	Sequência Discursiva	Categoria
Psicologia da Aprendizagem	Novos arranjos sociais, familiares e suas implicações na escola: diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional (IFRN, 2018, p.83).	Aspecto didático: discussão didático pedagógica sobre diversidade sexual e de gênero na formação dos professores.

Fonte: autores (2023)

Ao interpretarmos esses dados à luz do contexto educacional, percebemos uma tentativa de inclusão das questões de gênero e diversidade sexual no PPC. No entanto, essa inclusão é variável em profundidade e abrangência, sendo mais proeminente em algumas disciplinas do que em outras. Percebemos que a disciplina de Psicologia da Aprendizagem apresenta conteúdos diversos ligados às questões de gênero, sob o olhar das Ciências Sociais e Humanas, abordando temáticas importantes à formação de professores, tais como os novos arranjos sociais e familiares, diversidade sexual, de gênero, etc. Por outro lado, predomina nas demais disciplinas uma abordagem biologicista em torno do sexo biológico, sua determinação, genética da probabilidade, cromossomos sexuais, etc.

Nesse contexto, destaca-se a disciplina de Bioética percebida, aqui, no entremeio da Biologia e da Ética. Talvez, por esse motivo, a disciplina apresente questões importantes que dizem respeito às questões de gênero, tais como reprodução assistida, origem da vida, direito à vida, aborto, etc.

Vale destacar ainda que a análise evidencia a importância de uma abordagem mais integrada e detalhada das questões de gênero e diversidade sexual. Vale problematizar se as questões de gênero se restringem às disciplinas de Psicologia da Aprendizagem e de Bioética e quais caminhos podemos tomar na superação da dicotomia social/biológico na discussão sobre as sexualidades humanas. A ausência de discussões aprofundadas em algumas áreas pode limitar a compreensão dos estudantes sobre a complexidade dessas questões, prejudicando a formação de professores sensíveis e capacitados para lidar com a diversidade de gênero e sexualidade em contextos educacionais.

Por fim, vale ressaltar a importância dessas análises que apontam para a necessidade de revisões curriculares que promovam uma educação mais inclusiva e reflexiva, preparando futuros educadores para abordar adequadamente essas temáticas em suas práticas pedagógicas.

5. CONSIDERAÇÕES (NÃO) FINAIS

A análise do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da Licenciatura em Biologia no IFRN/Campus Macau revela a necessidade de uma abordagem integrada sobre as questões de gênero e diversidade sexual no contexto do ensino superior, especialmente, dos cursos de formação de professores. Embora possamos identificar algumas referências à temas caros à educação sexual e aos estudos de gênero, é preocupante notar que as discussões mais substanciais são atribuídas à disciplina de Psicologia da Aprendizagem e, em alguns aspectos, à disciplina de Bioética. Esta constatação suscita uma reflexão: as questões de gênero e sexualidade estão sendo devidamente integradas no currículo ou estão confinadas apenas a uma ou duas disciplinas? Este dilema ilustra uma dicotomia persistente entre abordagens sociais e biológicas na discussão sobre sexualidade humana.

É fundamental reconhecer que as questões de gênero e sexualidade não devem ser isoladas em um único ponto do currículo, mas sim atravessadas em todas as disciplinas, refletindo a complexidade e interseccionalidade desses temas na sociedade. A ausência da discussão pode comprometer a compreensão dos estudantes sobre a diversidade da experiência sexual humana, prejudicando assim a formação de professores sensíveis e capacitados para lidar com essas questões de forma adequada e inclusiva.

Além disso, é fundamental superar a dicotomia entre abordagens sociais e biológicas na discussão sobre sexualidade humana. A sexualidade é uma construção complexa, determinada por fatores biológicos, sociais, culturais e individuais. Portanto, é imperativo que a educação superior adote uma perspectiva (inter)transdisciplinar, que integre conhecimentos das diversas ciências. Somente através dessa integração poderemos oferecer uma compreensão holística da sexualidade humana, preparando os futuros educadores para enfrentar os desafios e dilemas das diversidades de gênero e sexualidade em contextos educacionais e não-educacionais.

Por fim, entendemos que a discussão de gênero e sexualidade no ensino superior não deve ser compreendida apenas como uma necessidade formativa, mas também como responsabilidade social, ética e política. Preparar professores e profissionais que possam criar ambientes inclusivos, respeitosos e acolhedores é fundamental para a efetivação do Estado Democrático de Direito, no qual todos são iguais, sem distinção de crença, credo, religião, etnia, sexo, gênero ou orientação sexual. Finquemos, portanto, nossos pés num lugar educacional de resistência, contra toda e qualquer forma de exclusão!

REFERÊNCIAS:

BORBA, R. **Linguística Queer**: uma perspectiva pós-identitária para os estudos da linguagem. Revista Entrelinhas –Vol. 9, n. 1, jan./jun. 2015.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BUTLER, Judith. 2003b. Critically Queer. In: **Erin Striff (ed.). Performance Studies**. New York, Palgrave, p152-177.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 4 ed. Rio de Janeiro, Graal, 1984.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: A Vontade de Saber**. 18^a ed. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 2018.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade II: O Uso dos Prazeres**. 16^a ed. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 2018.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade III: O Cuidado de Si**. 13^a ed. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 2018.

IFRN. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Biologia**. 2012. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/documents/828/PPC_Licenciatura_em_Biologia_2018.pdf>. Acesso em 10 de junho de 2023.

LOURO, Guacira Lopes. **Currículo, Gênero e Sexualidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MOTSCHENBACHER, H. 2011. **Taking queer linguistics further: sociolinguistics and critical heteronormativity research**. International Journal of the Sociology of Language 212:149-179

OLABUENAGA, J.I. R.; ISPIZUA, M.A. **La descodificación de la vida cotidiana: metodos de investigacion cualitativa**. Bilbao: Universidad de deusto, 1989.

KATZ, J. **A Invenção da heterossexualidade**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.